

**PROCESSO SELETIVO DE ACESSO AO 1º SEMESTRE LETIVO DE 2020 DA
FACULDADE CESGRANRIO – VAGAS OCIOSAS**

O Diretor Acadêmico da **FACULDADE CESGRANRIO**, no uso de suas atribuições, faz saber, por meio do presente Edital, que estão abertas as inscrições para o **Processo Seletivo de Acesso** aos seus Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão da Avaliação, em Gestão de Recursos Humanos, Licenciatura em Pedagogia, Teatro – Bacharelado e Licenciatura, Sistemas de Informação – Bacharelado **referente a vagas ociosas**, para ingresso no 1º semestre letivo do ano de 2020, de acordo com a Resolução FACESG nº 06/2020 de 26/09/2020.

1. As vagas ociosas do ano em curso, estão disponibilizadas a partir da data de publicação no site da Faculdade Cesgranrio, para realização da matrícula dos candidatos Portadores de Diploma, alunos transferidos de outras Instituições de Ensino Superior e para os alunos com acesso através do ENEM 2018 ou 2019, após avaliação da documentação exigida e pagamento da parcela 01/06 com desconto de 20%.
2. A matrícula para as vagas ociosas do ano em curso para os candidatos aos Cursos de Teatro Bacharelado e Licenciatura só poderá ser efetivada após a análise documental e aprovação no THE- Teste de Habilidade Específica, cujo conteúdo está anexado ao presente Edital.
3. Especificamente, para os alunos dos Cursos de Teatro, a data de realização do THE será informada pela Secretaria no ato da entrega da documentação.
4. Os critérios para seleção, classificação e matrícula dos candidatos são os mesmos contidos nos editais anteriores dos processos seletivos para ingresso na Faculdade Cesgranrio.
5. Vagas oferecidas:

CURSO	NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS
Tecnológico em Gestão de Recursos Humanos	15
Tecnológico em Gestão da Avaliação	15
Teatro - Bacharelado	10
Teatro - Licenciatura	10
Sistemas de Informação	15
Pedagogia - Licenciatura	15

6. A **FACULDADE CESGRANRIO** poderá divulgar instruções complementares para a realização do presente **Processo Seletivo de Acesso**.

7. Incorporar-se-ão a estas **Normas Reguladoras**, para todos os efeitos, quaisquer **Aditamentos** que vierem a ser divulgados pela **FACULDADE CESGRANRIO**.
8. A matrícula deverá ser realizada na secretaria da Faculdade Cesgranrio situada na Rua Cosme Velho, 155 – bairro do Cosme Velho, das 09:30 horas às 21:00 horas.

ANEXO

TESTE DE HABILIDADE ESPECÍFICA (THE)

(Bacharelado e Licenciatura em Teatro)

Conforme descrito no Edital do Processo Seletivo de Acesso ao 1º semestre letivo de 2020 da Faculdade Cesgranrio, o Teste de Habilidade Específica (THE), obrigatório para os(as) candidatos(as) ao Curso de Teatro – Bacharelado e Licenciatura, ocorrerá em duas etapas complementares, contendo as seguintes dinâmicas: apresentação individual de cena de curta duração, previamente determinada pela banca responsável; breve entrevista com cada candidato(a).

Seguem, logo abaixo, os textos escolhidos para a apresentação individual de cena de curta duração. Cada candidato(a) deverá escolher apenas um (1) texto para apresentar à banca de avaliação. As indicações de gênero das personagens estão apresentadas conforme aparecem nos textos originais das peças, mas o(a) candidato(a) tem liberdade para escolher o texto que mais o(a) agradar, independente do gênero indicado.

Pedimos, por favor, que venham com roupas confortáveis, apropriadas para práticas cênicas, de cores neutras (preto, cinza ou branco) e sem estampas.

Boa sorte!

TESTE DE HABILIDADE ESPECÍFICA (THE)

(Bacharelado e Licenciatura em Teatro)

TEXTOS PARA CENA DE CURTA DURAÇÃO

ABAJUR LILÁS

(Plínio Marcos)

DILMA

Não é nada disso. Eu tenho meu filho pra criar, entendeu? Tu é tu mesmo. Tanto faz, como tanto fez. Mas essa porrice-louca não dá pra mim. Eu sou meu filho. Tu já pensou se eu entro numa gelada como é que ele fica? Pensa. O coitadinho não sabe de nada. Eu é que tenho que dar as dicas da vida pra ele. Sem mim, ele se dana. Pode até... pode até... Sei lá! Pode até virar um veado como esses Giros que andam por aí. Deus me livre! Eu não gosto nem de pensar. Não, não! Eu não gemi no parto pra largar cria solta nesse mundo de coisa ruim. Eu me dano. Me lasco. Me entralho. Mas faço do meu nenê um homem. Não um veado. Ele tem que ser bacana. Daí ele ocupa um lugar. E me ajuda. Aí, sim, a gente, eu e ele, mudarmos o resultado do jogo. Já, eu aguento a mão. É preciso. Meu nenê precisa. Mas eu vou dando os plás positivos. E dois é mais que um. Eu e ele vamos sair pra melhor. *(Pausa)* Sem mim, o que ele faz?

MATA TEU PAI

(Grace Passô)

A PAIXÃO

O sonho de Medeia. Mar de prazer

Sonho o mesmo sonho em noites diferentes. No sonho, ele nada, brinca de botar os pés para cima, engole água enquanto ri. Às vezes ele é mulher, às vezes é homem, mas é sempre ele. Às vezes é uma baleia ou uma sereia, mas é sempre ele. Às vezes é polvo, ostra, cavalo-marinho, peixe, carpa, água-viva, mas é sempre meu marido. Sempre que ele aparece, gozo. Quando ele mergulha, gozo. Quando chama por mim, também. Quando ele se afoga por segundos, gozo ainda, sempre mais, é sério. No meu sonho, EU crio o mar, vou molhando a terra e é tão bom. Às vezes meu irmão passa num jet ski, faz ondas na água.

Olho pra margem, pra onde tem areia: as mulheres da minha terra estão em festa, não essa festinha tola que tem aqui, a minha terra é que tem festa de verdade. Minhas amigas dançam com os pés na areia, mandam beijos para nós, jogam serpentina que não alcançam nem a mim nem a ele. E eu gozo tanto, mas tanto, que homens criam barcos para navegar na minha água. Ele me olha com tanto orgulho, aí que eu faço mais água, e quando já não é possível mais suportar minha alegria...

Ouve-se uma bomba. Desperta.

Desperto.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA

(Plínio Marcos)

TONHO

Quem pensa que eu sou? Um estúpido da sua laia? Eu estudei. Estou aqui por pouco tempo. Logo arranjo um serviço legal. Vou ser funcionário público, ou outra droga qualquer. Mas vou. Eu estudei. Só preciso é ganhar uma grana pra me ajeitar um pouco. Não posso me apresentar todo roto e com esse sapato. Fiquei assim, porque vim do interior. Não conhecia ninguém nessa terra, foi difícil me virar. Mas logo acerto tudo. Eu fiz até o ginásio. Sei escrever à máquina e tudo. Se eu tivesse boa roupa, você ia ver. Nem precisava tanto, bastava eu ter um sapato... assim como o seu. Sabe, às vezes eu penso que, se o seu sapato fosse meu, eu já tinha me livrado dessa vida. E é verdade. Eu só dependo do sapato. Como eu posso chegar em algum lugar com um pisante desses? Todo mundo, a primeira coisa que faz é ficar olhando para o pé da gente. Outro dia, me apresentei pra fazer um teste num banco que precisava de um funcionário. Tinha um monte de gente querendo o lugar. Nós entramos na sala pra fazer o exame. O sujeito que parecia ser o chefe bateu os olhos em mim, me mediu de cima a baixo. Quando viu o meu sapato, deu uma risadinha, me invocou. Eu fiquei nervoso paca. Se não fosse isso, claro que eu seria aprovado. Mas, poxa, daquele jeito, encabulei e errei tudo. E era coisa fácil que caiu no exame. Eu sabia responder aqueles problemas. Só que, por causa do meu sapato, eu me afobei e entrei bem.

TRABALHOS DE AMORES PERDIDOS

(Pedro Brício)

MARCOS

Eu sempre fui seco, sempre tive prazer em ser realista, mas quando as outras pessoas destroem a sua fantasia, a mentira que você escolheu para dar algum charme à sua patética vida cotidiana, é imperdoável... no dia 25 eu acordei e fui ressaqueado na padaria - é - e conheci Ludmila, tomando um suco de melancia e alimentando um weimaraner com um pedaço de sanduíche de peito de peru no pão integral. O cachorro dela era lindo, a cara do Brad Pitt. E eu com um olho na perna, outro no cabelo, o nariz no umbigo, o rascunho de um quadro cubista do Picasso, pedi um café com leite, e lágrimas começaram a cair do meu rosto... Mulher adora homem que chora... eu também tenho um tesão em mulher chorando. Se eu for terminar um relacionamento e a mulher começar a chorar, dá vontade de... é um golpe baixo, cruel, e elas sabem disso... As lágrimas chovendo na minha camisa, aquela mulher me olhando com uma compaixão amorosa, láctea - coitada, tá fodida -, eu pensava, e a beleza daquele cachorro me humilhando e eu pensando: "Mas por que eu estou chorando? Eu estou no melhor momento da minha vida." E eu estava, naquele momento, eu estava me sentindo muito bem. Muito bem. E não era aquele dia ou aquele mês. Eu estava me sentindo muito bem há três anos. Todos os dias, muito bem.

GRANDE SERTÃO: VEREDAS

(João Guimarães Rosa)

O Senhor... Mire veja: o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas — mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra, montão. E, outra coisa: o diabo, é às brutas; mas Deus é traiçoeiro! Ah, uma beleza de traiçoeiro — dá gosto! A força dele, quando quer — moço! — me dá o medo pavor! Deus vem vindo: ninguém não vê. Ele faz é na lei do mansinho — assim é o milagre. E Deus ataca bonito, se divertindo, se economiza. A pois: um dia, num curtume, a faquinha minha que eu tinha caiu dentro dum tanque, só caldo de casca de curtir, barbatimão, angico, lá sei. — “Amanhã eu tiro...” — falei, comigo. Porque era de noite, luz nenhuma eu não disputava. Ah, então, saiba: no outro dia, cedo, a faca, o ferro dela, estava sido roído, quase por metade, por aquela aguinha escura, toda quieta. Deixei, para mais ver. Estala, espoleta! Sabe o que foi? Pois, nessa mesma da tarde, aí: da faquinha só se achava o cabo... O cabo — por não ser de frio metal, mas de chifre de galheiro. Aí está: Deus... Bem, o senhor ouviu, o que ouviu sabe, o que sabe me entende...

A TERCEIRA MARGEM DO RIO

(Guimarães Rosa)

Sem alegria nem cuidado, nosso pai enalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez alguma recomendação. Nossa mãe, a gente achou que ela ia esbravejar, mas persistiu somente alva de pálida, mascou o beijo e bramou: “Cê vai, ocê fique, você nunca volte!” Nosso pai suspendeu a resposta. Espiou manso para mim, me acenando de vir também, por uns passos. Temi a ira de nossa mãe, mas obedeci, de vez de jeito. O rumo daquilo me animava, chega que um propósito perguntei: - “Pai, o senhor me leva junto, nessa sua canoa?” Ele só retornou o olhar em mim, e me botou a bênção, com gesto me mandando para trás. Fiz que vim, mas ainda virei, na grota do mato, para saber. Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo – a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa. Nosso pai não voltou.

“A LIRA DOS VINTE ANOS”

(Paulo César Coutinho)

NINON

Eu não entendo muito das coisas, não sei se isso é alienação, mas fico sempre perguntado por que tem que ser assim, se todo mundo é humano. Mesmo um maldito capitalista, um policial, não é uma pessoa? Não tem sentimentos? Não ama? Quando marcaram a manifestação em frente da embaixada achei ótimo, sou anti-imperialista radical, não só por causa do horror que eles fazem, mas também porque nunca fui com a cara desses gringos nojentos. Fui toda feliz, com umas flores no cabelo. Tava tão bonito a bandeira queimando, o céu vermelho de fim de tarde, parecia que também tava pegando fogo. Tinha um cara do meu lado que era uma gracinha, a gente ficou se olhando e rindo, gritando abaixo o imperialismo. Aí, de repente, começaram a atirar lá de dentro. Ouvi os tiros, os gritos, vi a correria, mas fiquei ali parada sem acreditar, sem poder me mexer. Então o menino do meu lado levou uma bala na cabeça. Ele nem gritou, só caiu assim, feito um passarinho. Eu me abaixei e segurei ele entre os braços, meu vestido ficou cheio de sangue. Quando pararam de atirar, tinha seis mortos no chão. Saiu tudo nos jornais, mas sumiram com os corpos para não ter provas... Foi tão absurdo, a gente tava ali namorando, e em questão de segundos eu tava viva e ele tava morto. É isso que eu não consigo entender. Por que eles atiraram? Como é que puderam fazer isso?

“AVIDA DE GALILEU”

(Bertolt Brecht)

GALILEU

Há dois mil anos a humanidade acreditou que o Sol e as estrelas do céu giram em torno da Terra. O papa, os cardeais, os príncipes, os sábios, capitães, comerciantes, peixeiras e crianças de escola, todos achando que estão imóveis nessa bola de cristal. Mas agora nós vamos sair para uma grande viagem. Porque o tempo antigo acabou, e agora é um tempo novo. Veja agora o que se diz: se as coisas são assim, assim não vão ficar. Tudo se move. Já se descobriu muita coisa, mas há mais coisas ainda que poderão ser descobertas. De modo que também as novas gerações têm o que fazer. Em Siena, quando jovem, vi uma discussão de cinco minutos sobre a melhor maneira de mover blocos de granito; em seguida, os pedreiros abandonaram uma técnica milenar e adotaram uma disposição nova e mais inteligente das cordas. Naquele lugar e naquele minuto fiquei sabendo: o tempo antigo passou, e agora é um tempo novo. O que está nos livros antigos não basta mais. Pois onde a fé teve mil anos de assento, sentou-se agora a dúvida. Agora nós queremos ver com nossos olhos. As verdades mais consagradas são tratadas sem cerimônia; o que era indubitável, agora é posto em dúvida. A Terra rola alegremente em volta do Sol, e as mercadoras de peixe, os comerciantes, os príncipes e os cardeais, e mesmo o papa, rolam com ela. Uma noite bastou para que o universo perdesse o seu ponto central; na manhã seguinte, tinha uma infinidade deles. De modo que agora qualquer um pode ser visto como centro, ou nenhum.